

Produção fecha o ano com alta de 9,7% e Brasil recupera 8ª posição no ranking global de fabricantes. Soma de vendas de novos e usados atinge 14,2 milhões de unidades, melhor resultado da história

14 de janeiro de 2025 – A produção total de 2,550 milhões de autoveículos representou uma alta de 9,7% na comparação com 2023 e fez com que o Brasil retomasse da Espanha o posto de oitavo maior produtor de veículos em 2024, de acordo com levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

Nos emplacamentos, o fechamento foi de 2,635 milhões de unidades, volume 14,1% mais alto que o do ano anterior, e bem superior à média global, que foi de +2%. Nenhum grande mercado do mundo cresceu tanto quanto o brasileiro em 2024. Esse, aliás, foi o maior aumento no ritmo de vendas internas desde 2007.

O fato mais representativo de 2024 foi que a soma de vendas de novos e usados chegou à marca de 14,2 milhões de veículos leves vendidos, maior resultado na história do país. “Claramente, há uma demanda reprimida por transporte individual que vem sendo atendida de forma crescente, graças às melhores condições de crédito. Se essas condições melhorarem e se houver uma política de renovação de frota, mais pessoas poderão optar por veículos 0km”, afirmou o Presidente Márcio de Lima Leite. No ano passado houve um aumento de 36% das concessões de crédito para financiamento de veículos novos e usados.

As exportações de dezembro confirmaram o forte viés de alta do segundo semestre, que compensaram o fraco desempenho do primeiro e praticamente igualaram o resultado de 2023, indicando um 2025 de recuperação nos embarques. Ao todo, 398,5 mil autoveículos foram enviados para outros países. Argentina e Uruguai foram os destaques em termos de crescimento, a ponto de compensar as quedas de envios para todos os outros países da América Latina.

Já as importações tiveram o melhor período entre os últimos 10 anos, com 466,5 mil emplacamentos, alta de 33% impulsionada pela entrada maciça de eletrificados, em especial da China. “Neste ano é preciso reequilibrar os volumes de exportações e importações, de forma a evitar um novo déficit na balança comercial, como ocorreu em 2024. Temos um Imposto de Importação muito baixo para elétricos e híbridos, o menor entre países que fabricam veículos, o que nos torna um alvo preferencial de empresas



importadoras, em prejuízo de nosso parque industrial e dos nossos empregos”, explicou o Presidente da ANFAVEA.

AGENDA PRIORITÁRIA ANFAVEA 2025

Além de consolidar os resultados da indústria em 2024, a ANFAVEA apresentou à imprensa seus principais focos de atuação junto ao governo, aos parceiros, à academia e à sociedade em 2025. São eles:

- 1. Ampliar o mercado interno e a produção, retomando o patamar de 3 milhões de unidades vendidas até o próximo ano**
- 2. Reequilibrar a balança comercial, ampliando as exportações e contendo o excesso de importações**
- 3. Qualificar compras públicas de máquinas e veículos sem prejuízo à indústria local, ao emprego e à inovação**
- 4. Promover a descarbonização com foco na matriz energética e nos recursos brasileiros, com participação destacada do setor na COP 30, este ano em Belém (PA)**
- 5. Reforçar o laço com os trabalhadores brasileiros em termos de capacitação e ambiente de trabalho**
- 6. Criar uma política perene de renovação da frota com foco na sustentabilidade e na segurança**
- 7. Priorizar o desenvolvimento e a produção de novas tecnologias no Brasil**

Assessoria de Comunicação ANFAVEA

Tel: 11 96484-3281

imprensa@anfavea.com.br

